

# ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## LITERACY, READING AND WRITING OF CHILDREN WITH DIFFICULTIES OF LEARNING IN THE EARLY YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira<sup>1</sup>

Eraldo Pereira Madeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão “Alfabetização, leitura e escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental” surge da vontade de docentes e acadêmicos de contribuir com a dinâmica de ensino-aprendizagem da leitura e escrita de educandos da rede municipal de ensino de Araguatins. Considera-se que a educação possui como potencial a formação de sujeitos mais conscientes dos processos sociais e históricos que os constituem. Quanto à linguagem, este projeto considera a concepção de linguagem que a compreende como instância mediadora entre os sujeitos e o mundo que os cerca. Considerando essas concepções, este projeto tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades no uso da língua portuguesa por meio de oficinas de produção de textos. De maneira indireta, espera-se, especialmente, contribuir para que os participantes alcancem melhores resultados. Esta atividade de extensão, com intervenção no ambiente escolar, foi construída para propiciar aos graduandos a vivência da dinâmica da sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao transitar nesses espaços, estudantes e participantes do Projeto de Extensão estabeleceram relações entre a equipe escolar.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem. Alfabetização. Leitura e escrita.

**Abstract:** The extension project “Literacy, reading and writing of children with learning difficulties in the early years of elementary school” arises from the desire of teachers and academics to contribute to the dynamics of teaching and learning of reading and writing by students in the municipal network of teaching in Araguatins. It is considered that education has the potential to form subjects more aware of the social and historical processes that constitute them. As for language, this project considers the conception of language that understands it as a mediating instance between the subjects and the world around them. Considering these conceptions, this project's main objective is to contribute to the development of competencies and skills in the use of the Portuguese language through text production workshops. Indirectly, it is expected, especially, to contribute to the participants achieving better results. This extension activity, with intervention in the

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins - Campus Araguatins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3177059397517686>. E-mail: [layshuellenn@gmail.com](mailto:layshuellenn@gmail.com).

2 Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual do Tocantins - Câmpus Araguatins. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS - PY. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2265119272632914>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-3952>. E-mail: [professormadeiro@gmail.com](mailto:professormadeiro@gmail.com)

*school environment, was built to provide students with the experience of the classroom dynamics of the early years of elementary school. When transiting these spaces, students and participants of the Extension Project established relationships between the school team.*

**Keywords:** *Learning Difficulty. Literacy. Reading and writing.*

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas através de um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, realizado na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes na cidade de Araguatins no ano de 2019. As pesquisas se iniciaram através de pesquisas bibliográficas que servissem de base para a temática escolhida. Alunos com dificuldade de aprendizagem durante a alfabetização, não devem ser colocados nos parâmetros das normalidades, pelo contrário, devem receber assistência para minimizar ao máximo os impactos do atraso diante dos demais colegas de classe.

O projeto contribuiu com a alfabetização de alunos com dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais do ensino público. Para isso fomos à campo o objetivo de acompanhá-los, e consequentemente, proporcionar experiências de práticas pedagógicas para os acadêmicos participantes do projeto. Por meio dessa experiência, houve a percepção do funcionamento da educação básica e de como praticar a leitura escrita dentro da sala de aula. O projeto baseou-se teoricamente em autores como Pimenta e Lima (2008), Passos (2012), Fantacholi (2011) e Freire (1996).

É de grande importância que a pesquisa faça parte da formação acadêmica, pois essas experiências formam o caráter profissional dos acadêmicos que dele participam. Nesta perspectiva, Demo (1996, p. 16) afirma que a “pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo”. Isso colabora para que durante a jornada acadêmica o aluno desenvolva um olhar crítico frente à realidade educacional do nosso país, principalmente para acadêmicos de pedagogia, que estão em contato com a realidade escolar diariamente.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino\*\*. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

A educação tem grande responsabilidade na formação do sujeito e na sua inserção na sociedade, e nessa perspectiva, começaram a surgir questionamentos sobre as estratégias utilizadas para o ensino de alfabetização, leitura e escrita de crianças com dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais. Criamos um olhar amoroso pelas crianças, no sentido de buscar realmente contribuir no crescimento do intelecto de cada uma delas. Fantacholi (2011, p. 5) afirma que

a incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens.

É importante conviver, conhecer a história das crianças para que de alguma maneira consigamos ajudá-las a partir do momento em que compreendemos o contexto social em que a mesma está inserida, dentro e fora do ambiente escolar. Freire (1996), afirma que nós podemos interferir no mundo em vivemos, gerando ações que venham romper com as barreiras sociais.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou de técnicas, mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1991, p. 23)

Assim, proporcionar experiências voltadas para o processo de leitura e letramento, ajuda ao aluno no processo de construção de reflexões e pensamentos críticos que contribuam em seu crescimento pessoal. Incluindo aquele aluno que por diversos motivos não está conseguindo acompanhar a turma no processo de ensino-aprendizagem. As experiências vivenciadas durante o projeto, proporcionaram exatamente esse momento na vida de cada um dos participantes, o envolvimento e autonomia dentro do ambiente. Mostrando que com esforço e ajuda, eles conseguem alcançar os objetivos na aprendizagem.

## Metodologia

O projeto foi realizado na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes na cidade de Araguatins, entre os meses de agosto e outubro de 2019. Durante este período, realizamos atividades que se fundamentaram nos seguintes temas: Alfabetização (formação de palavras, ortografia, gênero, produção textual); Leitura (linguagem, interpretação em seus diferentes níveis, fluência de leitura e contato com textos literários); Lúdico (brincadeiras e brinquedos); Motricidade (jogos); e Artes e Dramatização (pintura e desenho).

Durante a execução do projeto, construímos material pedagógico para nos auxiliar durante as aulas, sendo eles: caixas com letras, para que as crianças pudessem falar palavras que iniciassem com a letra sorteada, dessa forma a participação deles em massa, ajudando a socializar, os coleguinhas ajudavam uns aos outros. Rodas de leitura, mesmo com dificuldade eles gostavam de participar lendo ou ouvindo os colegas.

Os alunos foram divididos por nível de dificuldade de aprendizagem, o que proporcionou melhor acompanhamento, já que as atividades realizadas eram as mesmas para ambos que estavam em determinado grupo. Percebeu-se que levar atividades lúdicas proporciona ao aluno um processo de aprendizagem mais divertido e inclusivo. Além disso, levamos atividades impressas para reforçar a alfabetização e letramento dos alunos, cada avanço era comemorado por todos os acadêmicos. Todas estas atividades foram propostas para que o desenvolvimento das crianças fosse realizado através da brincadeira e da ludicidade.

## Resultados e discussões

Conseguimos acompanhar estudantes com dificuldade de aprendizagem e observar o desenvolvimento dos mesmos no que se refere à leitura e escrita, desenvolvendo práticas pedagógicas para ajudar na alfabetização dos estudantes. Além disso, as atividades lúdicas contribuíram na percepção de como é importante o brincar na escola como ferramenta de aprendizagem

**Figura 1.** Roda de Leitura



**Fonte:** Arquivo do projeto.

Buscamos realizar novas estratégias para fugir um pouco do tradicionalismo que é trabalhado dentro da sala de aula. Durante as atividades sempre incentivamos a superação das crianças no aperfeiçoamento da escrita e da leitura. Estas se mostraram receptivas às novas estratégias de aprendizagem, e participaram de forma ativa e empolgada das rodas de leitura, reconhecendo sua autonomia diante do conhecimento que poderiam adquirir.

As rodas de leitura colocaram os alunos em contato com livros que os mesmos podiam escolher e ler para os demais colegas em seu devido tempo de leitura. Apesar do ambiente de estudo não estar adaptado para a realização das atividades, o empenho de cada acadêmico e de cada criança foi de suma importância para a obtenção dos resultados aqui apresentados.

**Figura 2.** Ditado com colagem



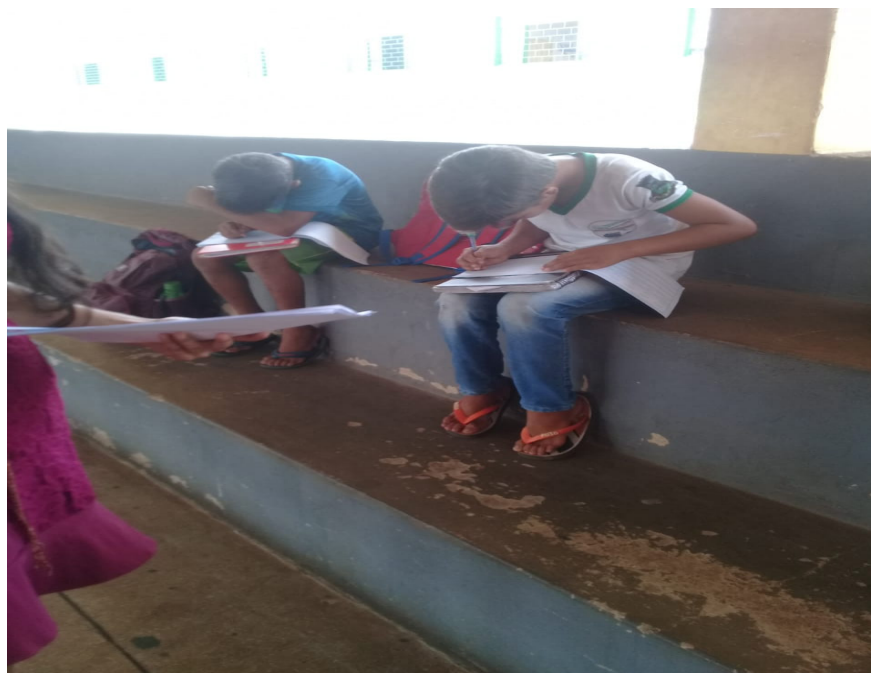
**Fonte:** Arquivo do projeto.

Levamos para os alunos, atividades com colagens para que nosso momento com eles fosse mais espontâneo, afinal, crianças adoram cortar e colar. Essas atividades ajudam muito na concentração, na coordenação motora das crianças. Tirando um pouco aquele ar de seriedade, eles se sentem mais seguros

ao fazer atividades que possuem um pouco mais de domínio, pois as atividades foram selecionadas de acordo com o nível de aprendizagem que eles tinham. Deixamos de focar apenas na dificuldade, focando naquilo que eles já tinham uma certa noção para aperfeiçoarmos.

As vivências pedagógicas foram de extrema importância para os acadêmicos participantes, que puderam vivenciar na prática como é desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, e principalmente, experienciar a profissão de professor.

**Figura 3.** Espaço onde o projeto era realizado



**Fonte:** Arquivo do projeto.

Transitar pelos espaços escolares nos mostraram como é a realidade do professor em seu cotidiano, e nesse contato foi possível observar muitos obstáculos a serem ultrapassados para o êxito na aprendizagem. Dentre eles, podemos salientar o comprometimento organizacional e logístico da escola atendida. Durante o projeto, por falta de estrutura, realizamos as atividades na quadra de esportes da escola, fazendo o uso de mesas que não estavam sendo utilizadas em sala de aula por estarem danificadas.

Outra dificuldade encontrada refere-se ao fornecimento de material para desenvolver as atividades com os alunos atendidos pelas extensionistas. A precariedade e a falta de assistência revelam o que espera o futuro dos pedagogos em formação. Apesar da dificuldade, conseguimos nos organizar, e assim, orientador e orientanda forneceram os materiais para que o projeto continuasse. Pelo exposto anteriormente, é possível concluir que as atividades vinculadas ao projeto de extensão universitária propiciaram resultados muito positivos no que diz respeito a compreender a realidade dentro das escolas brasileiras.

Levar novas didáticas para o espaço escolar colaborou de forma significativa para que os alunos desenvolvessem, mesmo que minimamente, um interesse pela leitura, bem como a percepção de sua importância. Para trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem devem levar em conta seu histórico de dificuldade para ler e escrever através das antigas estratégias, a inovação pedagógica ajuda a impulsionar os bons resultados adquiridos mesmo com a dura realidade que vivenciamos.

**Figura 4.** Atividades finais com interpretação de texto



**Fonte:** Arquivo do projeto.

Como futuros professores, é fundamental estarem familiarizados com a necessidade de sempre observar a necessidade que nossos alunos possuem, buscando adaptar as novas estratégias de ensino para a realidade. E assim, “os extensionistas podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 111), uma vez que o processo educacional se dá pela troca de conhecimentos e abertura à novas possibilidades, criatividade, a curiosidade de saber como alavancar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Isso porque “o estágio destaca-se como foco de discussão e análise, por ser uma prática necessária na formação inicial de professores e por ser considerado como um dos espaços de formação” (PASSOS et al., 2012, p. 53).

Dentro da escola, percebemos como é importante conscientizar as crianças de seu papel social e da importância da educação, pois a desigualdade social foi e é um fato latente dentro daquela escola.

## Conclusão

As experiências vivenciadas durante a execução do projeto de extensão trouxeram grande reflexão sobre como proporcionar para alunos com dificuldade de aprendizagem, a oportunidade para que os mesmos pudessem avançar frente à situação em que estavam. Observou-se que a escola ainda precisa de muitas adequações para atender crianças que necessitam de um olhar mais minucioso. Além disso, o processo de leitura e escrita se dá com muita persistência por parte do professor e do aluno durante o processo. É necessário buscar sempre melhorar a forma como a trabalhamos, não existe uma receita pronta, a educação se dá pela experimentação de novas metodologias.

A execução desse projeto foi de suma importância para o enriquecimento das práticas pedagógicas de toda a equipe e da sua formação acadêmica. Além disso, promover pesquisa de campo deve ser uma realidade contínua, não apenas durante a formação, pois oportunidades como essas levam a refletir sobre como é possível contribuir para a transformação da educação. Além disso, a experiência contribuiu para a formação da identidade docente, permitindo que as vivências nos faça perceber a importância de sempre buscar transformar e aprimorar nossa metodologia para ensinar. Permitindo que o pedagogo em formação, pudesse observar o ambiente escolar, a realidade do seu aluno e suas dificuldades, de forma que nos levasse a fazer o uso de metodologias aprendidas na universidade, além de buscar inserir característica própria para trabalhar com as crianças que foram atendidas.

Percebemos um sistema educacional ainda muito falho, principalmente com alunos que além de dificuldade de aprendizagem, são de classes sociais vulneráveis, e que muitas vezes carregam em sua

história a falta de acompanhamento da aprendizagem em seu seio familiar. E a escola reflete a realidade encontrada na sociedade, uma vez que as crianças trazem de casa aquilo que vivenciam no dia a dia. Por isso é tão importante aprender a lidar com as individualidades de cada aluno e com suas diferenças.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996

FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um olhar psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, 5 ed: 12/2011. Disponível em: [www.revista.fundacaoaprender.org.br](http://www.revista.fundacaoaprender.org.br). Acesso em: 30 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PASSOS, C. L. B et al. **O estágio supervisionado na licenciatura em matemática da UFSCar: quem ensina e quem aprende nesse contexto? Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 4, n. Temático, p. 51-68, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. Os Professores – Quem são? Onde vêm? Para onde vão? In: STOER, S. (org.), **Educação Ciências Sociais e Realidade Portuguesa: uma abordagem Pluridisciplinar**. Porto, Afrontamento, 1991.

Recebido em: 15 de janeiro de 2021

Aceito em: 19 de abril de 2021